



Na web
APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O QR CODE AO LADO OU ACESSO:
INVESTIDOR.ESTADAO.COM.BR

Os fundos de renda fixa que voltam a ficar atraentes com a nova taxa Selic

Alta de 0,75 ponto percentual do juro básico e perspectiva de controle da inflação são duas boas notícias para o ativo

Luiz Felipe Simões

Quem se lembra da época dos juros básicos a 14,25% ao ano? Há cinco anos, esse era o patamar da taxa Selic. De lá para cá, os juros foram reduzidos até alcançar o menor nível da história, de 2%, ainda em 2020.

No dia 17 de março, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu por unanimidade elevar a Selic para 2,75%, após quatro reuniões sem mudanças. Depois disso, o BC já sinalizou que pretende repetir a dose já na próxima reunião, que acontecerá no início do mês de maio – o que levaria a taxa para 3,5%.

A medida é uma forma de o governo tentar controlar o aumento da inflação. Em 2020 o IPCA (indicador oficial da inflação no País) fechou em 4,52%, a maior alta desde 2016. Com a mexida nos juros, o Banco Central busca reduzir os estímulos econômicos e, assim, conter o aumento dos preços.

Com a nova taxa básica de juros, a atenção dos investidores se volta para a perspectiva de retomada da renda fixa, a classe de ativos mais popular entre os poupadores. Segundo dados da Anbima, os fundos de renda fixa acumularam uma captação líquida de R\$ 49,3 bilhões nos dois primeiros meses de 2021, enquanto os fundos de ações registraram saques de R\$ 17,2 bilhões no mesmo período. O patrimônio líquido total dos fundos de renda fixa bateu os R\$ 2,25 trilhões em fevereiro.

Segundo levantamento feito



Aperto monetário. Mudança determinada pelo Copom para a Selic terá impacto na rentabilidade dos fundos de renda fixa

pela plataforma Economatica para o E-Investidor, há 10 fundos de renda fixa que podem se beneficiar da Selic a 2,75%. Todos têm mais de 100 cotistas e não são exclusivos. Para efeitos de comparação, durante o mesmo período de análise o CDI rendeu 0,17% (confira a tabela nesta página).

De acordo com Rafael Paschoarelli, professor de finanças no Insper e fundador da plataforma ComDinheiro, a condição básica para os fundos de renda fixa serem considerados rentáveis é bater a inflação. Caso contrário, o investidor perde o seu poder de compra. “O título que protege o investidor da inflação tem mais volatilidade e

isso não é proteção. Vamos supor que você terá 110% do CDI. Isso não resguarda você da inflação, mas sua volatilidade é baixa”, diz ele.

De maneira geral, os títulos que protegem o investidor da inflação apresentam altos e baixos maiores. Portanto, o investidor tem de saber qual é o seu objetivo e suas preferências na hora de fazer a escolha. Se o objetivo é proteção, Paschoarelli recomenda procurar títulos que prometem pagar o IPCA ou IGP-M mais um prêmio.

Segundo Mário Avelar, supe-

rintendente de produtos da Ágora Investimentos, toda vez que acontece uma nova movimentação nos juros há uma reprecificação dos contratos futuros de juros. “Para o investidor que está chegando agora na renda fixa, o cenário é muito bom, principalmente para os pós-fixados. Tudo que tem exposição a esse tipo de título é um caminho natural para ele; é vantajoso ter neste momento”, diz o especialista.

Com a alta da inflação, os títulos de renda fixa prefixados, como o Tesouro Selic, estão oferecendo rentabilidade negativa

frente à inflação. “A expectativa para o índice gira em torno 4,5% e, hoje, os fundos que remuneram acima da Selic estão pagando menos de 3% bruto”, diz Henrique Castiglione, sócio da EWZ Capital.

“Ao mesmo tempo, a melhor alternativa para o investidor que está de olho no longo prazo, principalmente pensando na manutenção do capital, são os fundos de renda fixa que estão atrelados à inflação, porque neles você tem a expectativa de manutenção do seu poder de compra, principalmente agora, em um momento de alta”, diz Castiglione

Perspectivas para o futuro.

Por conta da queda da taxa básica de juros ao longo do ano passado, muitos investidores migraram para a renda variável em busca de melhores retornos. Segundo dados da B3, o número de investidores na Bolsa de Valores brasileira saltou de 1 milhão, em maio de 2019, para quase 3,2 milhões em novembro de 2020.

“Com o aumento da Selic, os fundos de renda fixa voltarão a ser atrativos. Antes da última reunião do Copom, com a taxa em 2%, o investidor não via um retorno nominal robusto”, diz David Camacho, sócio-fundador e gestor da Devant. “Por mais que houvesse fundos pagando um bom risco de crédito, com CDI mais 2% a 4%, ao analisar o retorno nominal ainda não estava chamativo. O efeito veio com a migração de investidores para a Bolsa e fundos imobiliários.”

No dia 8 de março, a previsão para o IPCA deste ano subiu de 3,87% para 3,98%, de acordo com informações do boletim Focus do Banco Central. Na prática, para os investimentos de renda fixa serem considerados rentáveis precisam ultrapassar os 3,98%. Não é incomum ouvir que a renda fixa deixou de ser atrativa para os investidores por conta da queda histórica na taxa básica de juros.

O superintendente da Ágora faz uma simulação. Considerando a Selic a 2,75%, uma LTN (Letra do Tesouro Nacional, um título público) para janeiro de 2026, por exemplo, pagará cerca de 8,6% ao ano. No entanto, se o investidor capitalizar esses 8,6% nos próximos cinco anos, o retorno acumulado no final do período será de 50%. “Não dá para desprezar isso, é uma taxa de retorno muito alta”, afirma Avelar.

* FÁBIO GALLO



É possível ganhar dinheiro usando a fé?

As estatísticas mundiais observam que entre 84% e 88% da população mundial se identifica com alguma religião. Os cristãos formam o maior grupo. Na sequência, têm-se os adeptos do islamismo, sendo que uma em cada quatro pessoas no planeta é adepta dessa religião. Assim, analisar como ocorre a prática financeira nessa religião com tantos adeptos é algo importante.

Uma primeira observação é que os bancos islâmicos são singulares, e isso decorre do

fato de que eles não estão apenas sujeitos à supervisão de órgãos reguladores financeiros que organizam o setor bancário, como bancos centrais, mas também às diretrizes da Shariah, ou Lei Islâmica, que rege suas transações financeiras, produtos e contratos. Suas proibições e princípios são estabelecidos no Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos, com que o principal direcionamento é cuidar do bem-estar das pessoas.

Segundo esses princípios, a riba, que muitas vezes é confundida com juros, não pode ser paga nem recebida. Além disso, o seguidor fiel do islamismo não pode ter investimentos que se choquem com os princípios religiosos, como, por exemplo, ativos meramente especulativos ou sem valor para a sociedade. Particularmente, quando é examinado o grupo de investidores em fundos islâmicos de investimento, verifica-se que esse gru-

po não se preocupa em maximizar suas carteiras, quando identificadas divergências do portfólio com seus valores religiosos.

Para poder dar conta de questões relativas aos investimentos islâmicos, estão sendo conduzidos estudos que comparam o desempenho dos fundos islâmicos com o de amstras correspondentes de fundos de investimentos socialmente responsáveis (SRI) e fundos convencionais. Citando um estudo que observou dados que cobriram o período de junho de 1988 a fevereiro de 2019, foi observado que a rentabilidade média anualizada do fundo islâmico médio (4,66%) superou a rentabilidade média do fundo convencional (4,05%), bem como a dos fundos SRI (3,65%).

Na verdade, nenhum desses fundos teve melhor desempenho do que o mercado. No período analisado, todos tiveram rentabili-

dade ajustada ao risco negativa, embora os fundos islâmicos tenham apresentado o desempenho menos negativo. Uma das observações importantes é que os fundos islâmicos apresentaram um desempenho melhor em conter as perdas durante a crise financeira mundial, particularmente quando se constata que a comparação entre os fundos ocorreu em um mercado financeiro desenvolvido sem nenhuma influência religiosa sobre os investidores.

A conclusão é que os investidores que colocaram seu capital em fundos islâmicos durante o período analisado não coletaram desempenho inferior aos que investiram em fundos convencionais. Assim, pode-se acreditar que é possível fazer o bem e ganhar dinheiro com isso.

* PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

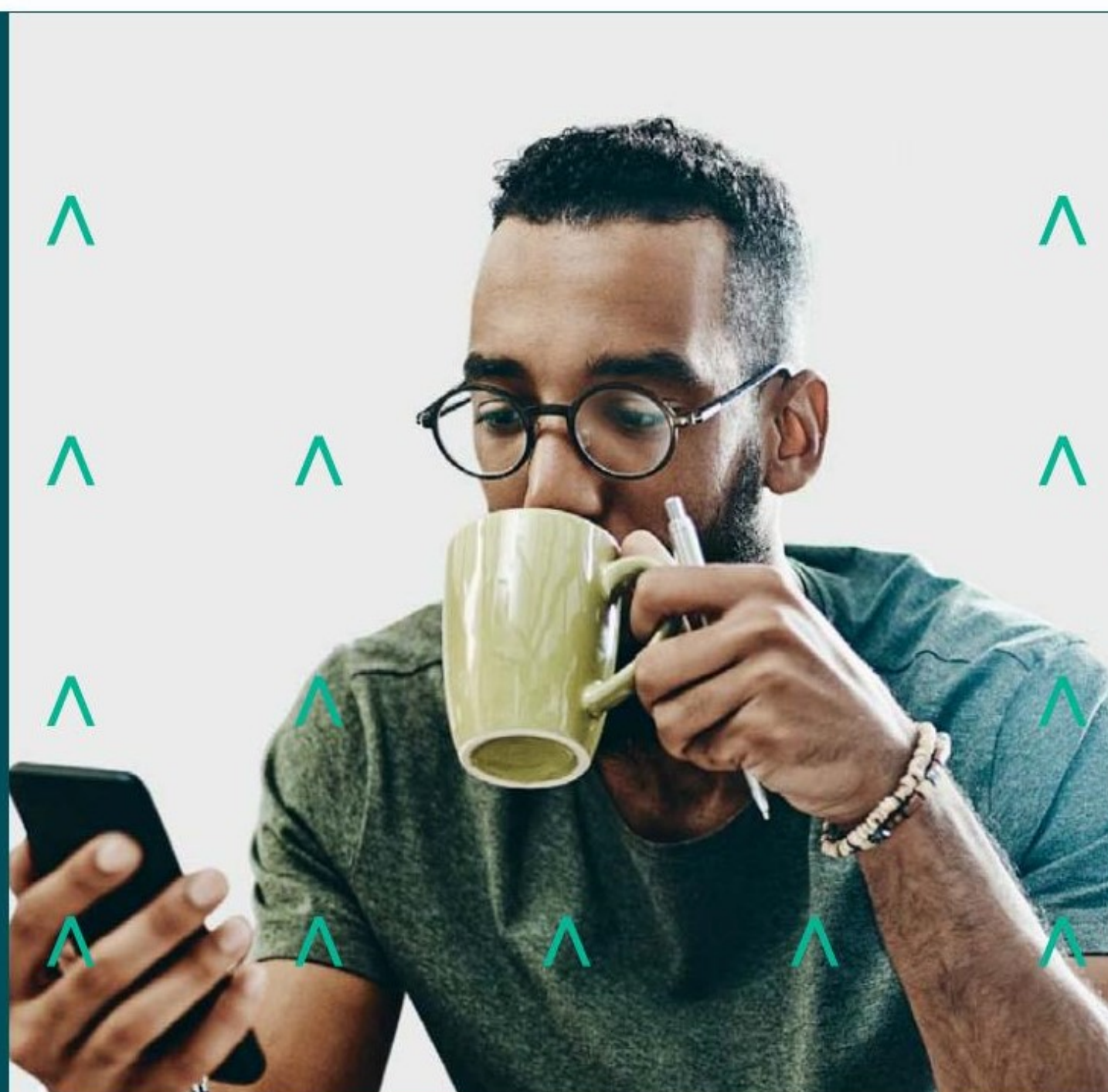
| INFORMAÇÃO

Agora é hora de ficar bem informado.

Conteúdos exclusivos e lives todos os dias.



Saiba mais



ÁGORA

A SUA CASA DE INVESTIMENTOS